

A FILOSOFIA DA HISTÓRIA E DA CULTURA EM FICHTE

DIOGO FERRER
(COORDENADOR)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

PRÓLOGO

A Filosofia da História e da Cultura em Fichte foi o tema das IV^{as} Jornadas da Rede Ibérica de Estudos Fichteanos, que se realizou de 26 a 28 de Outubro de 2016 na Biblioteca Geral e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O encontro reuniu especialistas europeus e sul-americanos com intervenções sobre temas da filosofia prática de Fichte, com especial atenção à Filosofia da História, do Direito, da Política, da Pedagogia ou da Religião. Este volume apresenta as conclusões das investigações e discussões apresentadas no Colóquio, reunindo textos que incluem referências significativas a toda a obra relevante de Fichte sobre os temas em causa. As intervenções abordam textos que se estendem temporalmente desde a *Reivindicação da Liberdade de Pensamento* e os *Contributos para a Retificação do Juízo do Público sobre a Revolução Francesa*, de 1793, até à *Doutrina do Estado* de 1813. A maioria dos estudos neste volume confere especial atenção a este último texto, o que reflecte, por um lado, a recente publicação da sua tradução espanhola, por Salvi Turró,¹ e, por outro, um interesse sustentado pela filosofia tardia de Fichte, não só a propósito da Doutrina da Ciência *in specie*, como também em áreas como a Filosofia da História ou do Direito. Após o filosoficamente decisivo *Fundamento do Direito Natural*,² de 1796/1797, bem como os *Traços*

¹ Johann G. Fichte, *Lecciones de Filosofía Aplicada: Doctrina del Estado*. Edición de Salvi Turró. Sígueme, Salamanca, 2017.

² Veja-se a tradução portuguesa: Johann Gottlieb Fichte, *Fundamento do Direito Natural Segundo os Princípios da Doutrina da Ciência*. Tradução e notas de José Lamego. Gulbenkian, Lisboa, 2012; em espanhol, Johann Gottlieb Fichte, *Fundamento del derecho natural según los principios de la Doctrina de la ciencia*. Traducción de José L. Villacañas

Fundamentais da Época Contemporânea,³ sobre Filosofia da História, publicados em 1806, dispomos do contraponto altamente esclarecedor de uma segunda exposição da Filosofia do Direito, a *Doutrina do Direito* de 1812,⁴ e da Filosofia da História, a *Doutrina do Estado* de 1813.⁵ Estas duas últimas obras, lidas na continuidade das duas primeiras, são altamente reveladoras acerca do desenvolvimento interno e das possibilidades de variação da filosofia transcendental no domínio do Direito e da História. Estas obras tardias de Fichte mostram-se, por isso, especialmente estimulantes para o leitor de Fichte, do Idealismo Alemão em geral, ou simplesmente interessado na razão inerente à História ou ao Direito, sendo também por isso objeto de atenção privilegiada nesta coletânea.

Este volume, com textos em português e espanhol, traduz a crescente integração internacional e intercontinental da investigação fichteana. Com exceção do primeiro texto, de Faustino Oncina, que tomamos como uma apresentação geral do tema da Filosofia da História e da política em Fichte, obedeceremos de modo lato à ordem cronológica possível dos principais textos ou temas fichteanos estudados. Após o texto de abertura de Faustino Oncina, procedemos a uma comparação das doutrinas do Direito de 1796-1797 e de 1812, por Oscar Cubo, e a um estudo das razões da ruptura entre Fichte e Schelling em 1801, associadas à Filosofia da Religião, por Luciano Utteich. Introduzindo temáticas mais próximas das relações e do uso da história pela política, ou da política pela filosofia – e inversamente – o texto de Valerio Rocco conduz-nos através da compreensão da Antiguidade romana por Fichte, seguindo-se a abordagem, por Carlos Morujão, da relação entre Direito, moral e política conforme

Berlanga, Manuel Ramos Valera y Faustino Oncina Covas. Centro de Estudios Constitucionales, Madrid, 1994.

³ Não existe ainda tradução portuguesa. Em espanhol, veja-se a tradução publicada inicialmente em 1934, Johann Gottlieb Fichte, *Los caracteres de la Edad Contemporanea*. Traducción de José Gaos. Revista de Occidente, Madrid, 1976.

⁴ Sem tradução ainda nas línguas ibéricas.

⁵ Agora com tradução espanhola. V. nota 1 supra.

o texto de Fichte sobre *Maquiavel como Escritor*, que marca importantes inflexões políticas no pensamento de Fichte. Segue-se um longo estudo de Mariano Gaudio que passa em revista os principais textos do idealista alemão sobre a relação entre real e ideal na legitimação jurídica do Estado, e, por Federico Ferraguto, a abordagem da relação da ciência com a educação nos diferentes textos de Fichte sobre o tema, como, por exemplo, o *Plano Dedutivo para o Estabelecimento da Universidade de Berlim*.

Seguem-se cinco textos centrados principalmente na *Doutrina do Estado* de 1813. Abre esta secção um estudo de âmbito teórico de João Geraldo Cunha sobre o papel do idealismo nessa obra, e investigações com uma especial base histórica e histórico-conceptual sobre o tema da “guerra verdadeira” – que se expande também em direção ao questionamento da própria legitimidade moral, política e jurídica do Estado, – por Jacinto Rivera, e da enigmática figura fichteana do “Zwingherr”, o déspota esclarecido proposto como soberano por Fichte, de especial acuidade política, jurídica e constitucional. Nos dois estudos finais, Diogo Ferrer revisita a argumentação histórica e jurídica de Fichte na *Doutrina do Estado* de 1813 e compara-a com obras fichteanas anteriores, e Salvi Turró encerra o volume com uma apresentação e estudo magistral acerca da perspectiva transcendental em relação aos fundamentos teológico-políticos do Direito e da História antiga e moderna.⁶ Dispomos assim, certamente pela primeira vez no espaço luso-brasileiro, de uma exposição ampla da Filosofia da História, do Direito e de outros temas da filosofia da cultura de Fichte, confirmando o crescente interesse em língua portuguesa e castelhana pela obra de Fichte.

Pelos apoios concedidos a esta investigação, que depende do intercâmbio de investigadores de proveniências muito diversas e distantes,

⁶ Mariano Gaudio subscreve uma extensa e fiel Crónica sobre as IV^{as} Jornadas da Rede Ibérica de Estudos Fichteanos, in *Ideas: Revista de filosofía moderna y contemporánea* 5 (2017), 212-227 (<http://www.revistaideas.com.ar/wp-content/uploads/2017/06/Ideas.Revista-de-filosof%C3%ADa-moderna-y-contemporanea-N%C2%BA5.pdf>) que, mais do que um Prólogo, pode ser lida como uma introdução completa a este volume.

uma palavra de agradecimento é aqui dirigida ao Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Doutor José Bernardes, ao Diretor da Faculdade de Letras, Doutor José Pedro Paiva, à Diretora do Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Doutora Maria Manuel Borges, e ao Coordenador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos – CECH, Doutor Delfim Leão.